RELATO DE EXPERIÊNCIA A INCLUSÃO PELA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

Luciana Silva Maciel[1], Aurea Messias de Jesus[2], Ana Paula Santos da Silva[2], Adriana Andrade Ruas[2], Hazel Ena do Socorro Santos[2], Elivânia Maria Sousa Nascimento[2]

[1]Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Ituiutaba, Brasil (luciana.maciel@uemg.br)
[2]Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Ituiutaba, Brasil

Resumo: A educação inclusiva é um tema de grande relevância no contexto educacional contemporâneo. Este relato de experiência apresenta as vivências nas aulas do Projeto Dança na Escola, desenvolvidas na educação infantil e nos anos iniciais, com o objetivo de promover a inclusão. A metodologia baseia-se em atividades lúdicas, favorecendo a socialização, a expressão corporal e o reconhecimento do próprio corpo. Os resultados evidenciam impactos positivos na autoestima e na autoconfiança dos alunos.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Dança; Inclusão; Desenvolvimento integral; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema de grande relevância no contexto educacional contemporâneo. A proposta de inclusão busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso ao aprendizado e ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Neste relato de experiência, são apresentadas as vivências nas aulas do Projeto Dança, desenvolvidas durante o curso de capacitação em Educação Especial e Inclusiva, com foco nas aprendizagens adquiridas ao longo desse período.

A inclusão escolar pressupõe que todos os estudantes tenham direito à participação e aprendizagem em ambientes comuns, respeitando suas singularidades e necessidades.

“A educação especial é uma modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996).

A Educação Especial na escola pública tem como objetivo assegurar o direito à educação para todos os estudantes. Nesse contexto, a dança se apresenta como uma importante ferramenta pedagógica, contribuindo para o respeito às diferenças, a valorização da diversidade e a inclusão de alunos com necessidades específicas. Nas últimas décadas, houve avanços significativos nas políticas educacionais voltadas à inclusão escolar, buscando garantir que estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades participem ativamente do processo educativo.

A construção de uma escola inclusiva exige transformação das práticas pedagógicas e valorização das diferenças.

“As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas e de gênero não devem constituir motivo de discriminação, mas sim fator de enriquecimento do processo educativo” (Brasil, 2013, p. 11).

Apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas à inclusão, ainda existem diversos desafios enfrentados pelas escolas públicas para garantir uma educação de qualidade para esses estudantes. A falta de recursos, formação adequada dos professores e estrutura física adaptada são alguns dos principais obstáculos que dificultam a efetivação da educação inclusiva.

A inclusão escolar deve garantir acesso, permanência e participação dos estudantes no ambiente educacional.

“Os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos” (Brasil, 1996).

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto Dança na Escola é desenvolvido no período vespertino, sendo implementado nas aulas de educação infantil e nos anos iniciais, com o objetivo de promover a inclusão de todas as crianças, considerando diferentes habilidades e necessidades. As aulas são realizadas em um ambiente acolhedor e planejadas semanalmente, valorizando a diversidade

e priorizando o desenvolvimento do esquema corporal, com foco na integração e no reconhecimento do próprio corpo.

O movimento corporal é elemento fundamental no desenvolvimento infantil e no processo educativo.

"A criança se expressa pelo ato motor, e é por meio do movimento que ela estabelece contato com o mundo" (Wallon, 1975, p. 73).

A metodologia adotada baseia-se em atividades lúdicas, garantindo que a criança explore seu repertório corporal de forma criativa, por meio da imaginação, em um contexto de um mundo encantado e seguro, conforme as diretrizes da BNCC.

A ludicidade representa importante estratégia pedagógica para favorecer o desenvolvimento infantil e a participação das crianças no processo educativo.

"Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia" (Brasil, 1998, p. 23).

A proposta consiste na utilização da dança como ferramenta pedagógica que, além de desenvolver habilidades motoras, promove a socialização, a expressão corporal e espacial, a percepção do tempo e do espaço, bem como o reconhecimento do próprio corpo, trabalhando também as emoções e sentimentos dos alunos.

Além disso, o projeto foi realizado com alunos de uma escola municipal, no período vespertino, no período de 02/02 a 31/12/2025, contemplando a educação infantil e os anos iniciais. Em cada sala de aula, havia entre 17 a 20 alunos, podendo chegar a um total de 17 a 23 alunos por turma. As aulas tinham duração de aproximadamente 50 minutos.

As atividades eram desenvolvidas com base em trabalho de alongamento e flexibilidade, aquecimento, exercícios de fortalecimento, psicomotricidade, danças lúdicas, brincadeiras e muita dança, com foco específico no trabalho corporal e no desenvolvimento do esquema corporal. Ao final de cada aula, era realizado o momento de volta à calma.

Durante as aulas, são realizadas diversas atividades, organizadas da seguinte forma:

1. Aquecimentos, alongamentos e trabalho de flexibilidade: focando na preparação física dos alunos, desenvolvidas de maneira lúdica, inseridos em um mundo encantado, com brincadeiras de psicomotricidade e corpo vivo, utilizando músicas infantis animadas que estimulam a participação de todos e favorecem a inclusão.

2. Coreografias adaptativas: elaboradas com base nas capacidades dos alunos, permitindo que cada criança contribua de acordo com suas habilidades, respeitando suas limitações e potencialidades.

3. Momentos de improvisação: considerados fundamentais para que os alunos possam se expressar livremente, desenvolvendo a criatividade, a autonomia e autoestima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância da Educação Especial na escola pública

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da educação e tem como finalidade apoiar o desenvolvimento dos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas. Neste sentido, busca promover a inclusão, garantindo igualdade de oportunidades e respeitando as particularidades de cada aluno.

"Pensar a educação inclusiva significa pensar em uma escola acessível a todos, envolvendo as transformações estruturais, profissionais e críticas, além da qualidade de ensino, auxiliando no desenvolvimento dos sujeitos da educação especial: pessoas com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades, respeitando suas particularidades no contexto escolar (Campos et al., 2021)."

Na escola pública, a Educação Especial desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente escolar mais democrático e inclusivo. Por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), da adaptação de materiais pedagógicos e do uso de estratégias diferenciadas de ensino, os estudantes podem desenvolver suas habilidades e participar das atividades escolares de forma mais significativa.

"O objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades (Mantoan, 2003, p. 16)."

Além disso, a convivência com a diversidade contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e preparados para viver em sociedade.

Desafios da Educação Especial na escola pública

Mesmo com avanços na legislação e nas políticas públicas, a Educação Especial ainda enfrenta muitos desafios dentro das escolas públicas. Um dos principais desafios refere-se à formação dos professores. Muitos docentes não recebem, durante

sua formação inicial, preparação suficiente para trabalhar com estudantes com deficiência ou outras necessidades educacionais específicas, o que pode gerar insegurança e dificuldades na elaboração de estratégias pedagógicas adequadas.

Nesse sentido, é importante que o professor adote uma postura crítica, contribuindo para a construção do conhecimento nas práticas pedagógicas inclusivas, sendo a formação permanente fundamental nesse processo. "É pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (Freire, 1996, p. 39).

"De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, é essencial que os professores tenham acesso a formação continuada e específica para lidar com as particularidades dos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Essa formação permite que os educadores desenvolvam estratégias pedagógicas adaptadas, promovendo a participação e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Sem profissionais qualificados, a inclusão escolar corre o risco de se tornar apenas uma proposta teórica, distante da realidade das salas de aula (Gonçalves, 2025, p. 6)."

Outro desafio importante é a falta de recursos pedagógicos e estruturais. Muitas escolas ainda não possuem materiais adaptados, tecnologias assistivas ou espaços adequados para o desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado. Além disso, é comum a existência de turmas numerosas e falta de profissionais de apoio, o que dificulta o acompanhamento individualizado dos estudantes que necessitam de maior atenção.

Por fim, destaca-se as existem barreiras atitudinais, como preconceitos e a falta de compreensão sobre a importância da inclusão, que podem dificultar o processo de participação plena dos estudantes com deficiência na vida escolar.

A importância da dança nas escolas públicas

A dança é uma das formas mais antigas e expressivas de arte, caracterizada pelo uso do corpo para realizar movimentos ritmados. "[...] É através dela que muitos se expressam, através de gestos, coreografias, é uma linguagem de expressão propriamente dita, ela transmite vários sentimentos" (Carvalho, 2015, p. 8).

A dança ultrapassa a dimensão artística e constitui importante instrumento de comunicação e aprendizagem corporal.

"O corpo fala, sente, expressa e comunica; por meio dele o sujeito estabelece relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo" (Marques, 2007, p. 25).

A Lei nº 9.394 de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu Artigo 26, determina que o ensino da arte constitui componente curricular obrigatório na educação básica. No § 6º da referida lei, especifica-se que "[...] as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo" (Brasil, 1996, p. 27833).

A dança na escola deve ser compreendida como linguagem educativa capaz de promover aprendizagem e desenvolvimento humano.

"A dança-educação favorece o desenvolvimento integral do aluno, ampliando sua consciência corporal, criatividade e capacidade de expressão" (Marques, 2007, p. 31).

A dança nas escolas vai muito além de uma simples atividade física, contribuindo para o desenvolvimento emocional, social e físico dos alunos, além de promover o trabalho em equipe e a integração social.

A dança favorece aprendizagens que ultrapassam o desenvolvimento motor, alcançando dimensões emocionais e sociais.

"A dança na educação permite ao aluno descobrir-se, comunicar-se e desenvolver sua sensibilidade e criatividade" (Nanni, 2003, p. 42).

"A dança na escola exerce uma influência muito positiva na aprendizagem, pois estimula tanto o corpo quanto a mente dos estudantes. Ao praticar dança, os alunos desenvolvem concentração e memória, habilidades que também favorecem o desempenho em outras disciplinas. Além disso, a dança contribui para a expressão emocional e criativa, permitindo que os estudantes encontrem novas formas de se comunicar e interagir com o mundo (Rodrigues, 2025)."

Sendo assim, a dança, ao utilizar o corpo como instrumento, constitui-se como um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem. É por meio do movimento que os alunos se expressam, desenvolvem suas atividades e constroem sua autonomia. "A dança envolve vários aspectos necessários para a formação integral do aluno, como a expressão corporal, espontaneidade, consciência corporal, criatividade, cidadania, ritmo, flexibilidade, expressão" (Carvalho, 2015, p. 14).

Considerações

Os resultados observados ao longo do desenvolvimento do Projeto Dança na Escola evidenciam impactos positivos significativos no processo de inclusão e no desenvolvimento integral das crianças e participantes. Foi possível perceber um avanço expressivo na interação social entre os

alunos, especialmente naqueles que, inicialmente, apresentavam dificuldades de socialização e de participação em atividades coletivas. Ao longo das atividades, as crianças passaram a demonstrar maior interesse e engajamento, participando de forma mais ativa, colaborativa e espontânea. Destaca-se que a abordagem lúdica da dança, com músicas e coreografias variadas, foi um dos principais fatores de motivação.

Refletindo sobre essa experiência, é possível afirmar que a inclusão vai além da simples inserção de crianças com e sem deficiência no mesmo ambiente. Torna-se necessário criar um espaço que promova a aceitação e a valorização das diferenças, no qual todos possam aprender uns com os outros. Nesse sentido, a experiência vivenciada reforça a importância da formação de educadores para a prática inclusiva, conforme discutido por autores como Mantoan (2003) e Kramer (2009), que destacam a necessidade de metodologias adaptativas e sensíveis às necessidades dos alunos.

A convivência com a diversidade é elemento essencial para construção de ambientes escolares inclusivos e humanizados.

“A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência, mas todos os demais” (Mantoan, 2003, p. 24).

A utilização da dança como ferramenta pedagógica contribuiu de maneira significativa para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos alunos, uma vez que possibilitou a expressão de sentimentos e emoções de forma livre, respeitosa e criativa. Observou-se que, com o decorrer das aulas, os estudantes se sentiram mais seguros para se expressar, tanto corporalmente quanto nas interações com os colegas e com o ambiente escolar.

Além disso, foram identificados avanços importantes no desenvolvimento das habilidades motoras, na coordenação, na noção e percepção espacial, do tempo, ritmo e do próprio corpo, relacionados ao esquema corporal. As atividades propostas favoreceram o reconhecimento corporal e o respeito aos limites individuais, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva, alinhada às diretrizes da educação infantil. A ludicidade presente nas práticas contribuiu para que o processo de aprendizagem ocorresse de maneira prazerosa, respeitando o tempo e as particularidades de cada criança.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da comunicação, especialmente a comunicação não verbal. A dança possibilitou que crianças com dificuldades na linguagem oral encontrassem outras formas de expressão, favorecendo sua participação nas atividades e fortalecendo seu processo de inclusão no ambiente escolar. Nesse sentido, observou-se também a redução de comportamentos de isolamento e insegurança, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor, participativo e afetivo.

No que se refere às relações interpessoais, verificou-se um fortalecimento do respeito às diferenças, da empatia e da cooperação entre os alunos.

A convivência em ambientes inclusivos favorece o desenvolvimento de atitudes de respeito e valorização da diversidade.

“A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção, e reconhece a diversidade humana como elemento enriquecedor do processo educativo” (Mantoan, 2003, p. 33).

As crianças passaram a demonstrar maior compreensão em relação às necessidades dos colegas, contribuindo para a construção de um ambiente mais inclusivo e harmonioso. A convivência com a diversidade mostrou-se fundamental para o desenvolvimento de valores sociais importantes, como respeito, solidariedade e trabalho em equipe.

Do ponto de vista pedagógico, as estratégias adotadas mostraram-se eficazes ao permitir adaptações constantes das atividades, garantindo a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades e limitações. A flexibilização das práticas pedagógicas foi essencial para atender à diversidade presente em sala de aula, evidenciando a importância de metodologias inclusivas no contexto educacional.

Dessa forma, os resultados obtidos reforçam que a dança, quando utilizada de forma planejada, organizada, intencional e sensível às necessidades dos alunos, constitui-se como um recurso pedagógico potente para promover a inclusão, o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem significativa na educação infantil e nos anos iniciais. A experiência vivenciada evidencia, ainda, que práticas pedagógicas baseadas na ludicidade, na expressão corporal e no respeito à diversidade são fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e humanizada.

Observa-se ainda que o Projeto Dança na Escola pode ser aplicado em diferentes faixas etárias, contribuindo para o desenvolvimento das emoções e sentimentos, além de favorecer a construção de uma relação integrada entre mente e corpo. Essa abordagem promove um desenvolvimento mais saudável, refletindo positivamente também em outras disciplinas no contexto escolar.

Apesar do sucesso das atividades, alguns desafios foram identificados durante o processo. Um dos principais obstáculos foi a resistência inicial de

algumas crianças em participar das atividades em grupo, especialmente aquelas com dificuldades de socialização. Além disso, a diversidade de habilidades exigiu adaptações constantes das atividades para garantir que todos se sentissem incluídos e motivados. Nesse contexto, a formação continuada dos educadores também mostrou-se essencial para lidar com essas situações e aprimorar as práticas pedagógicas.

A formação docente é parte indispensável da construção de práticas pedagógicas inclusivas.

"Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática" (Freire, 1996, p. 58).

Durante cada aula, eram observados alunos com pouca interação com os outros, sendo possível perceber avanços ao longo do desenvolvimento do projeto. Os alunos com necessidades educacionais específicas também eram incluídos em todas as atividades, participando das danças, apresentações e coreografias, não ficando ninguém de fora.

O projeto sempre teve como intuito trabalhar a socialização e a inclusão, o que se confirmou na prática por meio da participação dos alunos nas atividades propostas.

Destaca-se também a participação dos alunos em apresentações realizadas em datas comemorativas, para as famílias e comunidade escolar, incluindo eventos escolares e o desfile cívico de 07 de setembro. Essas vivências contribuíram para o envolvimento dos alunos, fortalecendo a interação social, a autoestima e a participação no ambiente escolar e na comunidade. O projeto foi encerrado com uma apresentação final de Natal em praça pública, concluindo o ano com a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas.

CONCLUSÃO

O Projeto Dança nas aulas de educação infantil e nos anos iniciais mostrou-se uma experiência enriquecedora, não apenas para os alunos, mas também para os educadores envolvidos, tornando nítida a alegria e entusiasmo em sala de aula, inclusive em outras disciplinas. Por meio da dança, foi possível fomentar a inclusão e o respeito às diferenças, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Este relato evidencia a importância de práticas inclusivas na educação, reforçando que a diversidade deve ser valorizada e que cada criança possui seu próprio valor e potencial.

A Educação Especial na escola pública representa um importante avanço na garantia do direito à educação para todos. No entanto, para que a inclusão escolar aconteça de forma efetiva, é necessário enfrentar desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura escolar e à mudança de atitudes no contexto educacional.

Além dos benefícios pedagógicos observados, o Projeto Dança na Escola evidenciou o potencial da arte e do movimento como instrumentos de transformação social e fortalecimento das relações humanas no ambiente escolar. A dança mostrou-se capaz de aproximar os alunos, estimular o respeito às diferenças e favorecer experiências significativas de pertencimento e participação. Dessa forma, práticas pedagógicas baseadas na ludicidade, na expressão corporal e na valorização da diversidade contribuem para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma escola mais acolhedora, sensível e inclusiva.

Investir em políticas públicas, na formação de professores e em práticas pedagógicas inclusivas é fundamental para a construção de uma escola mais justa, democrática e acessível. Dessa forma, será possível garantir que todos os estudantes tenham oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento, consolidando uma educação verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 abr. 2026.

Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

Brasil. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

Campos, A. S.; Cruz, M. C. F.; Cavalcante, F. H. B. Paulo Freire e inclusão escolar: reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem. In: Seminário DoCentes. Ceará: SEDUC-CE, 2021. Disponível em: https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/11/PAULO-FREIRE-E-INCLUSAO-ESCOLAR-REFLEXOES-SOBRE-O-PROCESSO.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes Necessários à Prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

Gonçalves, Karolyne de Jesus. A importância da educação especial e da educação inclusiva. 2025. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.

Kramer, S. Educação Inclusiva: a prática e o cotidiano. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

Mantoan, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2003, 96 p.

Marques, Isabel A. Dançando na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Nanni, Dionísia. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Rodrigues, S. Quais são os benefícios da dança na escola para os alunos? Educa+Brasil, 2025. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/quais-sao-os-beneficios-da-danca-na-escola-para-os-alunos#:~:text=A%20dan%C3%A7a%20na%20escola%20vai,criatividade%20e%20a%20express%C3%A3o%20pessoal. Acesso em: 09 abr. 2026.

Wallon, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.